

Memorando do workshop 1 (versão lida durante a plenária)



<http://jaga.afrique-gouvernance.net>

Construir o “viver juntos” no seio das sociedades em torno de valores e princípios partilhados

Por que razão o « viver juntos » ? :

Definição do conceito e explicação da presença do “entre aspas”, uso de Fustel de Coulanges e Ernest Renan.

Ideia adotada: devemos coabitar, então mais vale a pena fazê-lo de forma harmoniosa e sem conflito.

Questão: presença de um participante do Burundi, nos lembrar o caso de Ruanda (genocídio), uma participante Marfinense que traçou as origens do conflito Marfinense, a situação actual no Mali foi abordada...

Em suma, diversos exemplos vieram lembrar que a questão reside na aceitação da diferença, do outro, da alteridade... Caso contrário, a vida nas nossas sociedades seria impossível.

Desafio : Como de qualquer forma estamos condenados a viver juntos, mais vale a pena fazê-lo de forma harmoniosa.

1. Como « viver juntos » de forma harmoniosa ?

- Aceitando a alteridade, a diferença, o outro, deve-se considerar “o outro como a si mesmo”.
- **A nossas diferenças podem ser vantagens**, uma fonte de enriquecimento mutual, mas também (infelizmente) uma fonte de conflitos: isto depende de nós. Olhemos o exemplo de Cabo Verde que nos acolhe (e cuja história foi traçada de forma brilhante durante a cerimónia de abertura pela sua Excelência Senhor Presidente da República de Cabo Verde, e lembrado com interesse pelos diferentes participantes cabo-verdianos. Basta andar na rua para constatar a diversidade que transformaram em riqueza).
- Deveria se ordenar o múltiplo, o pluralismo sem negar as diferenças, preservando as identidades próprias a cada comunidade.
- Como é possível ? (**ESTRATEGIA**): sem excluir ninguém. Todos os actores devem participar ao processo de decisão para se sentir envolvidos: os “institucionais” como os “não institucionais”, os “fortes” tanto como os “fracos”.

Em suma, deve-se **CONSTRUIR A CIDADANIA**, para torná-la uma realidade tangível, porque para além das nossas diferenças, além da diferença entre o universal e o relativo,

existe ou “irredutível humano” que permanece o mesmo por toda parte e aspira a dignidade inerente a todos os humanos.

– **Como reconstruir a cidadania (para permitir um « viver juntos » harmonioso ?**

Durante o workshop, a noção de cidadania foi muito debatida. Chegou-se a um consenso: “etimologicamente, cidadão vem do latim civitas que significa “ter direito à cidade”, hoje em dia implica nomeadamente os direitos de que dispõem os habitantes de um Estado. E conseqüentemente o direito de participar a construção do projecto colectivo de “viver juntos”.

Apreciações: a cidadania está em crise porque:

- a elaboração das decisões (leis...) exclui uma maioria dos povos
- as línguas « oficiais » não são incluídas por uma categoria importante dos povos
- existe um desfasamento entre « as dinâmicas acima » e « as dinâmicas abaixo », o topo e a base.

2. Recomendações:

- « **Co-construir** » com as bases (e o papel dos actores da sociedade civil é crucial)
- No que diz respeito as línguas : o debate no workshop foi muito estimulante, e chegamos a um consenso. **Existe uma singular falta de pertinência na organização do “viver juntos” nas sociedades quando os povos não entendem a língua oficial dos próprios países!** Assim convém utilizar línguas locais ou nacionais para construir com os povos. Em 2060, deve-se garantir que estas línguas africanas sejam levadas em conta na cena internacional. Entretanto, seria absurdo negar que as línguas inicialmente europeias também se tenham tornadas nossas. Esta conferência não se podia ter realizado corretamente sem o uso do português, do francês e do inglês. Além disso a filosofia da Aliança consiste no enraizamento e enriquecimento ». Devemos transformar em riqueza a nossa compreensão de várias línguas que nos dá uma abertura para o mundo.
- Por isso a educação tem um papel crucial : a educação permite com o tempo, de solucionar os problemas elementares de subsistência, assim como transmitir o sentimento de cidadania.

E este seria impossível sem os **valores e princípios partilhados**.

A palavra “partilhada” está realçada que implica que os cidadãos, os habitantes, os indivíduos, os actores **se identificam um ao outro**, e neste caso **constroem juntos** estes valores e princípios. (na ideia de partilha, existem as ideias de conhecimento, de aceitação e de participação).

3. Quais são estes valores e princípios partilhados?

- Como identificar ou eventualmente construir, « inventar » esses valores e princípios ?
- Resposta do workshop : (**ESTRATÉGIA**) « tirando o melhor proveito da tradição e da modernidade ».
- Resultado do « exercício »: Estes diferentes valores foram descritos como valores “africanos” :

- A **solidariedade**: e o vínculo de compromisso e dependência mútua entre as pessoas.
- A **tolerância**: é a virtude que leva a aceitar o que não teríamos aceitado de forma espontânea. (Respeito pelos outros e as suas crenças).
- A **justiça** : Princípio jurídico e moral fundamental em virtude do qual as acções humanas devem sancionar positivamente ou negativamente em função do mérito nos termos da lei e da moral (que implica justiça social, igualdade, igualdade de oportunidades, equidade, ética...).
- A **responsabilidade** (individual e colectiva...) : o dever de responder por suas acções.
(« co-construir » com os povos, caso contrario a governação não seria possível).

4. Como partilhar estes valores e como protege-los ?

- Uma declaração de facto : **não se poder partilhar e proteger com eficácia numa língua e conceitos exógenos**. Deve-se necessariamente recorrer aos conhecimentos locais endógenos sem perder as línguas e conceitos inicialmente impostos e que hoje tornaram-se nossas.
- **Estratégias : co-construir** os valores e implicar as populações na necessidade de **divulga-los e protege-los**.
- **Mas como?** Utilizando as estruturas tradicionais : chefes costumeiros e tradicionais, autoridades religiosas... Associando activamente as mulheres, os jovens...
- A **formalização** : é necessário registar os resultados por escrito numa declaração que poderia conduzir a criação de um código de boa conduta, uma carta, ou seja criar mais tarde disposições normativas (Constituições, leis, regulamentos).
- A divulgação : foi proposto criar uma rede (uma convenção) das organizações de sociedade civil (que se reconhecem nesses valores) com a finalidade de partilha e de consolidação dos nossos trabalhos.
- A **regulação institucional** e inevitável. E necessário um « lobby » para obter uma melhoria das legislações nacionais no sentido de uma melhor protecção dos valores. As jurisdições devem ser usadas no casos de desrespeito.
- A regulação não institucional deve ser « inventada » :
 - Uma **Convenção das sociedades civis africanas** poderiam estabelecer células para medir de forma regular o respeito destes princípios; organizar concertações e conciliações quando o “viver juntos” está ameaçado, para antecipar os conflitos e alertar as opiniões públicas, os poderes públicos, e as autoridades tradicionais quando for necessário. (Exemplo do Ruanda, da África do Sul, da Costa de Marfim).

Conclusão final :

- Objectivos : boa governação, democracia, Estado de direito, respeito dos direitos humanos... para garantir um bem-estar colectivo e individual.
 - **Exemplo de sucesso do « viver juntos » : Cabo Verde.**